

A Árvore Universal e os Quatro Pássaros IBN 'ARABI

O Tratado da Unificação

Em nome de Deus, o Misericordioso, o Compassivo. Bênçãos sobre o nosso mestre Maomé, e sobre sua família e companheiros. Este é um nobre tratado, no qual eu herdei um tremendo discurso.

De minha incompletude à minha completude, e de minha inclinação ao meu equilíbrio
De minha grandeza à minha beleza, e de meu esplendor à minha majestade
De meu dispersar ao meu juntar, e de minha exclusão à minha união
De minha pequenez à minha preciosidade, e de minhas pedras à minhas pérolas
De meu alvorecer ao meu poente, e de meus dias à minhas noites
De minha luminosidade à minha escuridão, e de minha orientação ao meu desvio
De meu perigeu ao meu apogeu, e da base de minha lança à sua ponta
De minha palidez ao meu brilho, e do vazio de minha lua ao seu crescente
Da minha busca ao meu voo, e de meu corcel à minha gazela
De minha brisa a meus galhos, e de meus galhos à minha sombra
De minha sombra à minha alegria, e de minha alegria à minha ira
De minha ira à minha semelhança, e de minha semelhança à minha impossibilidade
De minha impossibilidade à minha possibilidade, e de minha possibilidade à minha deficiência.

Eu não sou ninguém na existência que não eu mesmo, então –
A quem trato como adversário e a quem eu trato como amigo?
A quem eu chamo para ajudar meu coração, perfurado por uma flecha penetrante?
Quando o arqueiro são minhas pálpebras, atingindo meu coração sem nenhuma flecha?
Por que defender minha estação? Pouco me vale; o que me importa?
Pois estou amando nenhum outro que não eu mesmo, e minha própria separação é
minha união.
Não me culpe por minha paixão, eu estou inconsolável por aquele que de mim se
afastou.

Neste livro eu nunca cesso de referir-me a mim mesmo sobre mim mesmo e retornando a isso para mim mesmo de mim mesmo.

De meu céu à minha terra, de minhas práticas exemplares aos meus deveres religiosos,
De meu pacto ao meu perjúrio, de meu comprimento à minha largura.

De meus sentidos a meu intelecto e de meu intelecto a meus sentidos,
- De onde emanam duas estranhas ciências, sem dúvida ou confusão.
De minha alma ao meu espírito e de meu espírito à minha alma,
- Por meio da dissolução e da coagulação, como o cadáver na tumba.
De minha intuição a meu conhecimento e de meu conhecimento à minha intuição,
- Contínua é a luz do conhecimento; efêmera, a luz da intuição.
De minha santidade à minha impureza e de minha impureza à minha santidade,

- A santidade está no meu presente e a impureza no meu passado.
De minha natureza humana à minha natureza fantasiosa¹, e de minha natureza fantasiosa à minha natureza humana,
- Pois minha natureza fantasiosa busca me perturbar e minha natureza humana busca me apaziguar.
Da estreiteza de meu corpo à vastidão de minha alma, e da vastidão de minha alma à prisão de meu corpo.
- Pois minha alma nega meu intelecto e meu intelecto, minha alma.
De minha entidade (existência) à minha não-entidade (não-existência), e de minha não-entidade à minha entidade,
- Na qual eu me regozijo ao encontrar minha composição e lamento ao encontrar minha dispersão.
De minha semelhança a meu oposto e de meu oposto à minha semelhança,
- Não fosse por Baqil, nenhuma luz de excelência teria brilhado em Quss².
De meu sol à minha lua cheia e de minha lua cheia ao meu sol,
- Para que eu possa revelar a luz que permanece escondida no âmago da noite.
Do Persa ao Árabe e do Árabe ao Persa³,
- Para explicar as raízes dos mistérios e expressar o enigma das realidades.
De minha raiz a meus galhos e de meus galhos à minhas raízes,
- Em nome da vida que estava enterrada na morte, animada ou inanimada.
Não preste atenção, oh minha alma, às palavras daquele negociante invejoso,
Ou às ressalvas daquele ignorante presunçoso, oh flor de minha alma!
Quantos ignorantes caluniaram a nós, seres espirituais!
Enquanto minha revelação emanar do Espírito da inspiração e da santidade,
Ele é somente um homem possuído cujo toque o faz tremer⁴.
Sobre a realização espiritual, a humanidade não cessa de se desviar,
Pois o segredo de Deus se encontra entre o brado e o sussurro.

Eu nomeei esse tratado de “Unificação Cósmica na presença do testemunho essencial, através do abarcar da Árvore Universal e dos Quatro Pássaros Espirituais”. Eu o dediquei a Abu al-Fawaris Sakr ibn Sinan⁵, mestre das rédeas da generosidade e eloquência. Eu busco ajuda em Deus. Ele é meu suporte e minha assistência, glória a Ele!

¹ O termo original é *jinn-nature*, ou natureza-de-*jinn*. *Jinns* são figura míticas da tradição árabe, como o gênio (*jinn*) da lâmpada de Aladim, sempre enganando os seres humanos. Assim, ainda que muitas vezes traduzidos como demoníacos eles estão associados com as forças de influência do *nafs ammara*, o eu dominante ou falso eu. Por essa razão preferimos traduzir aqui como natureza fantasiosa.

² Quss e Baquil são duas figuras pré-islâmicas, semi-lendárias. Quss foi um orador da mais alta hierarquia, e Muhamad dedicou parte de um de seus sermões em sua memória. Baquil, por outro lado, foi um gago. O eloquente Quss e aquele que não falava, Baquil, se tornam um provérbio árabe.

³ Persas e Árabes, mais do que nacionalidades, referem-se às coisas que são claramente ditas versus o que é inteligível. Na nota da tradução de Grill (outro tradutor dessa mesma obra, em francês): “Estes dois termos se referem ao estado da não-manifestação ou da revelação dos mistérios divinos, aos quais dois modos de expressão correspondem à alusão e à clara expressão.

⁴ Referência corânica.

⁵ Associado a Khalid ibn Sinan, profeta lendário, que mesmo não tendo sido investido com uma mensagem divina, viveu próximo a época de Maomé, a quem esse se referia frequentemente sobre seu grande poder espiritual. No grande livro *Fusus al-Hikam* de Ibn Arabi, ele dedica o capítulo anterior ao de Maomé a ele. Chamado também de “Profeta do *Barzakh* (Mundo Imaginal)”.

Dedicatória

Ao terceiro e ao segundo – o mestre das tríades e díades – aquele a quem aludem as palavras duplas de louvor⁶, o conquistador evanescente que retém sua montaria, aquele que se vira em direção à sua sombra e se prosta em humildade; o generoso cuja generosidade nunca cessa, o ser perfeito cuja existência não é conhecida, aquele que é enviado das duas Presenças divinas e enviado dos dois poderes; ele cuja fundação é verdadeira, cuja possibilidade é subestimada e cujo local é conhecido; canal das graças sutis, realidade do tempo, objetivo da fé, o assento da Misericórdia, a sutileza do momento, Sultão dos Seres Humanos e *jinnns*, *Jann* ibn de *Jann*⁷, a pupila dos olhos do ser humano, o doador beneficente, Abu al-Sakr b. Sinan, mestre das rédeas da generosidade e eloquência. Eu peço a Deus para dar a ele a mais perfeita e elevada posição. Possa ele receber a fragrância das mais perfeitas e puras saudações, assim como a misericórdia e bênçãos de Deus, o mais Exaltado.

Eu louvo a Deus que me “confeccionou” e me “harmonizou”, e me conferiu “a mais bela das constituições”⁸. Pois Ele me fez conhecer a mim mesmo através de mim mesmo e me fez aparecer a mim mesmo, para que me enamorasse somente de mim mesmo. Entre minha distância e minha proximidade eu me tornei louco de amor por mim mesmo, e eu me dirigi somente a mim mesmo.

Fosse eu ver a mim mesmo quando vim a mim mesmo de mim mesmo,
 Secretamente ou abertamente,
 E dissesse, “Saudações” e respondesse, “À sua disposição”,
 E se meu dirigir-me a mim fosse de mim mesmo,
 Meu próprio “Eis-me aqui!” me aniquilaria de mim mesmo.
 De meus inimigos e meus amigos que confio,
 De minha ameaça (de punição) e de minha abundância (de graça),
 De meu deleite e minhas promessas (de paraíso),
 De minha contemplação e meu testemunho.
 Que maravilhoso favor seria o meu para mim mesmo!
 Oh eu! Retorne-me para mim de mim mesmo, e somente minhas qualidades subsistem em mim.
 Minha palma agarrou meu cajado, que bate em minha pedra;
 O rio das constelações transborda dela: Doze arautos⁹!
 Eu disse a mim mesmo: Oh eu! Adicione constância à minha constância!
 Estas são as ciências da vida, espargindo luz sobre tudo que cresce em meu ser.
 Onde em mim reside esse segredo sutil que Deus colocou dentro de minhas essências?
 Eu estava preenchido com aquilo que buscava de mim mesmo, mas meu desejo pela morte permanecia.

⁶ Gril, outro tradutor dessa mesma obra, menciona que essa passagem se refere ao verso de abertura do Corão, a *Al-Fatiha*, geralmente chamada de “sete duplos” ou as “sempre repetidas”, já que contém sete linhas e é recitada repetidamente em cada oração. De acordo com Ibn Arabi, o Ser Humano Perfeito abre ou inicia a existência assim como a *fatiha* abre o corão

⁷ Jinns são figuras míticas, seres espirituais que influenciam os seres humanos, positivamente ou negativamente. *Jann* é o plural de *Jinn*, pode então significar “pai dos jinns”, aquele que os domina. Por isso é o mestre dos seres humanos e dos *jinn*.

⁸ Outras referências corânicas.

⁹ Outras referências corânicas. [Aqui parece misturar o momento em que Moisés golpeia uma pedra do deserto com seu cajado para dele fazer surgir água para seu povo, com a criação do Universo, com o rio das constelações e os doze arautos zodiacais. n.t.]

Eu levei meus lamentos de minha paixão a mim mesmo para que meus sinais
aparecessem
Sobre minhas pálpebras, a partir da essência de minha criação.
Então ele esplendorosamente reuniu-me sobre minha dispersão.
Minha essência uniu-se apaixonadamente com minha essência, para minha essência,
por toda a minha vida.
Eu não retenho minha aspereza contra mim mesmo,
Ou o tamanho de meu abandono ou meus enganar –
Eu sou o meu amado e meu amante; eu sou meu cavalheiro e minha donzela.

Este livro veio a mim da cidade situada no equador, sob um clima temperado¹⁰, fortificado por poderes (espirituais); Monte Sinai, a Terra Tornada Segura¹¹, confeccionada da água e do barro, unindo a “mais bela das constituições” com “o mais baixo dos níveis”. Este tratado me informou sobre o que se passou entre mim e eu mesmo e o que minha existência contemplou de minha existência.

Quando os sinais do testemunho foram erguidos de mim e o sofrimento do combate espiritual foi removido, e a harmonia e o socorro começou a fluir através de mim, eu montei o *Buraq*¹² de minha aspiração espiritual e me despedi do ciclo deste lamento. Eu mergulhei no oceano da matriz primordial da matéria (*hylé*)¹³, e contemplei o próximo mundo e o presente¹⁴. Eu disse: “Possa ele perecer, quem quer que negue os jardins e a morada da vida, os meninos que brincam e as divinas mulheres que abraçam no Paraíso, e a união dos corpos com corpos¹⁵! Quem vê Aquele que Preserva, afirma a existência Daquele que Fala¹⁶, pois a linha de equilíbrio não balança”. Eu entendi aqui que aqueles que negam a ressurreição do corpo continuarão a balançar e nunca se livrarão no ruído do quatro e do dois¹⁷.

Então eu exclamei: “Ai de mim!” e “Ai, meu coração em chamas. Eu fugi do Universo e aqui estou eu, nele, novamente. Onde está o que eu busco?”

Eu ouvi uma voz vindo de mim – mas nem dentro ou fora de mim – dizendo: “Por que demanda uma alta estação quando está na estrada? O que tem você a ver com o sentar-se [no Trono]? O

¹⁰ “A linha do equador ou dos equinócios corta em seu centro o plano horizontal da manifestação ou o local do estabelecimento divino do Trono”. Da tradução do mesmo livro a partir de Denis Grill, *Les livre de l'arbre es des quatre oiseaux* (Paris, *Les Deux Océans*, 18984)

¹¹ De acordo com Grill (op. cit.), Meca, Monte Sinai = ‘a mais bela das constituições’, isto é, o Ser Humano Perfeito que é criado sob a forma divina; a Terra Tornada Segura = Meca, no coração da qual está o cubo da Caaba, revestida com seu manto negro, pois as coisas escuras são ideais como receptáculos para as luzes e segredos divinos. Esta passagem se refere particularmente ao Alcorão (95:1-5): “pelo figo, a oliveira, pelo Monte Sinai, por essa terra tornada segura. Certamente criamos o ser humano a partir da mais bela das constituições. Então, o reduzimos ao mais baixo dos inferiores.”

¹² O corcel fabuloso que o Profeta cavalgou em sua Jornada Noturna ao mais alto dos céus. Para o místico, está geralmente relacionado aos estágios iniciais do Caminho, no qual a concentração e correta intenção espiritual são de particular importância.

¹³ *Hylis matter* no original, a matéria *hyle*, a substância imaterial, matriz primordial a partir da qual toda a matéria do Universo se expressa. (n.t.)

¹⁴ A visão do paraíso e do inferno ocorre no *Barzakh* (ou mundo imaginal – n.t.). Uma outra tradução sugere: “Eu mergulhei no oceano da destruição e contemplei aquele que afirma e aquele que nega.”

¹⁵ Referências Corânicas.

¹⁶ Ambos se referem a Atributos divinos.

¹⁷ Quatro e dois são números pares polarizados sem resolução. Dentre as quatro coisas que possuem tais relações antagônicas estão os quatro elementos. Tal polaridade também se encontra entre Atributos Divinos, aquele que Dá Vida e Aquele que Causa a Morte, por exemplo e, metaforicamente, se encontram em disputa.

que tem você a ver com sofás celestiais e camas sublimes? O que tem você a ver com o mais elevado horizonte¹⁸? O que tem você a ver com as telas do esplendor? O que tem você a ver com os véus radiantes? O que tem você a ver com a Nuvem¹⁹? O que tem você a ver com o impenetrável Véu Sublime²⁰? O que tem você a ver com as identidades (ipseidades) absolutas? O que tem você a ver com as realidades confirmadas? O que tem você a ver com a presença das alusões? O que tem você a ver com as conversações? O que tem você a ver com as confissões noturnas? O que tem você a ver com a Árvore Sublime²¹? O que tem você a ver com os galhos desse mundo? O que tem você a ver com o estranho ‘Anqá’²²? O que tem você a ver com a Pomba²³? O que tem você a ver com o Corvo Negro²⁴? O que tem você a ver com a Águia Real²⁵?

¹⁸ Referências corânicas.

¹⁹ A Nuvem se refere ao dito do Profeta que relata que Deus estava em uma Nuvem antes da criação, acima e abaixo da qual não havia ar.

²⁰ Se refere a “cegueira e perplexidade”. Ninguém pode penetrar e obter conhecimento da Essência divina.

²¹ (Esta nota foi escrita com trechos retirados de diferentes notas e comentários desse livro n.t.) A Árvore Universal simboliza o Ser Humano, escrito em maiúsculas pois é o arquétipo do “Ser Humano Perfeito” (*Insan il-Kamil*), que reflete a totalidade dos Nomes e Atributos Divinos. A Árvore é descrita como a Semelhança, a semelhança do Real. A semelhança da Árvore/Ser Humano Perfeito consiste nela ser modelada “sobre a forma” da Divindade, assim ela é tanto a unidade – o tronco firmemente enraizado – quanto a multiplicidade, refletida pela aparição de seus galhos, folhas e frutos. O Ser Humano Perfeito é uma cópia do divino, uma síntese de todos os Nomes e Atributos Divinos e um coração capaz de assumir qualquer forma.

²² (Esta nota foi escrita com trechos retirados de diferentes notas e comentários desse livro n.t.). Às vezes traduzido como Fênix, mas é uma figura mítica árabe, geralmente referido como um pássaro que tem um nome, mas não um ser manifesto. “Anqa é a Poeira na qual Deus revela e abre os corpos do Mundo” (Ibn Arabi). Filosoficamente é também associado a hylé, a matriz primordial imaterial da matéria, chamada por Ali Ibn Talib e alguns sufis de “poeira”. Sendo capaz de assumir qualquer forma, é a própria substância, matriz e fonte do Universo.

²³ (Esta nota foi escrita com trechos retirados de diferentes notas e comentários desse livro n.t.). “A Pomba é a Alma que está entre a Natureza e o Intelecto” (Ibn Arabi). Na tradição Islâmica, e nos escritos de Ibn Arabi, a Pomba é o Pergaminho (ou Tablete) que recebe a escrita da Pena Suprema. Em termos filosóficos a Pomba é a Alma Universal, ocasionalmente chamada de o Espírito (*ruh*) soprado nas formas, o primeiro ser criado a partir da Primeira Inteligência que, por sua vez foi trazido à existência pelo Comando Divino. A Alma Universal é passiva em relação à Primeira Inteligência, assim como esta é passiva em relação ao Real. A dualidade transpassa a Alma, termos que Ibn Arabi descreve como luz e escuridão. Sua face de luz recebe o brilho do Intelecto; a face escura está virada para o mundo material. A Pomba também se refere à Eva, que nasce de Adão, “como se o Intelecto ainda não tivesse se tornado consciente de seus poderes criativos”.

²⁴ Ibn Arabi: “Se você perguntar: o que é o Corvo?, nós respondemos: é o Corpo Universal, que a Águia fez surgir a partir da Pomba.” Em termos filosóficos o Corpo Universal, que o Corvo representa, é conhecido como a ‘Segunda Matéria’, o primeiro passo metafísico em direção à existência concreta. Ao contrário da *hayula* (*hylé*), o Corpo Universal é quantificável e determinado; ele possui comprimento, largura e profundidade. A primeira coisa a preencher o vazio, de acordo com Ibn Arabi, foi a Poeira sem dimensão, uma “substância escura” que, recebendo a Luz do Real empalideceu e foi removida da escuridão da não-existência. Ao receber existência se tornou o que os filósofos antigos chamaram de “Grande Ser Humano (*Insan il-Kabir*)” ou, em outras palavras, o macrocosmo. Os moldes das formas foram desenvolvidos dentro desse corpo: a forma das esferas celestes, os elementos, todos os seres gerados, e o ser humano – chamado de “Pequeno Ser Humano” – constitui o último deles.

²⁵ (Esta nota foi escrita com trechos retirados de diferentes notas e comentários desse livro n.t.). Em termos filosóficos a Águia é o Primeiro Intelecto. Ela veio à existência diretamente de Deus sem intermediário ou causa secundária. É, portanto, a Pena Suprema, criada do Sopro, que Ibn Arabi, em alguns escritos, iguala à Nuvem. Ibn Arabi descreve o Intelecto como “aquele que contém tudo que é conhecido, elevado ou reduzido... que toma de Deus sem intermediário. Ela recebe o que é ditado de tudo que, de forma condensada, deve ser inscrito no Pergaminho, que preserva em detalhes.

Oh você que está velado, como pode perguntar ‘onde?’ sobre a Essência, quando está em uma estação que não admite mentiras!”

Eu respondi: “Oh você que me repreende, suas palavras me feriram. Você não sabe que fala de sua própria estação? Você está na presença da Essência, despida de tempo e espaço, enquanto eu estou neste abismo escuro, nesta sombra negra e nesta calamidade tenebrosa, nestas minhas dúvidas e mentiras, neste local de defeitos e faltas. O prisioneiro da quantidade e aquele confinado em limites sábios não se lamentam e choram: oh, pobre de mim!? Se você me extrair destas ondas esmagadoras e me libertar da batalha desta noite sombria, eu não irei mais pronunciar um pronome ou me deter em uma partícula.”

Através de seu irresistível poder ele me atraiu para si mesmo e me disse: “Você foi derrotado, portanto, busque ajuda!”

Eu disse: “Eu me salvarei por sua mão direita, pois ambas suas duas mãos são direitas²⁶. Pois ele é o poderoso, o confiável, aquele que inspira a fé e o verdadeiro que nunca mente.”

Ele disse: “Como pode alguém zombar de mim cuja esperança em mim habita?”

Eu disse: “Como aquele que louva, e que você confere favores sobre você mesmo.”

Quando ele me atraiu para ele mesmo eu me vi em uma forma diferente de minha prévia. Eu me estabeleci ali e adotei uma posição firme.

Eu disse: “Oh eu!”

Ele disse: “Eu, bem-vindo!”

Eu disse: “Nenhum acolhimento, nenhuma saudação, nenhum sossegar-se!”

Ele disse: “Oh bálsamo para os olhos, o que o está perturbando? Oh prisioneiro da criação, o que o está afligindo?”

Eu respondi: “Você não cessa de velar-me de mim mesmo. Me desvele a mim mesmo para que eu possa conhecer a mim mesmo! Aqui está meu pergaminho todo exposto, meu estandarte erguido, meu conhecimento delimitado, minha estação louvada, meu eu secreto testemunhado, meu coração encontrado, o objetivo que busco, perdido, e eu, em meu mundo, sou o que é buscado. Eu sou chamado de palavra da existência²⁷. Se estas entidades fossem aniquiladas, se estas criaturas se dissipassem, e se eu me retirasse do Trono da Misericórdia e do nome que é Senhor, eu me tornaria capaz de usufruir da consideração divina e não ser machucado por esse favor.”

Ele disse: “As tintas se esgotaram, os sinais se foram, os nomes partiram, o Trono foi velado, os pergaminhos foram colocados de lado, e os corações e espíritos se perderam. Mas, isto é necessário: o verde escuro da sombra do Jardim, a esfera da água, a Pena Suprema, o primeiro passo, a letra escondida *nun*²⁸, e a mão direita preservada²⁹”.

Quando eu escutei que ainda permanecia um traço de ser-criado diante de mim, eu temi que isso iria me separar de meu ato de conhecimento. Por isso me ergui daquela densa escuridão, deixando o *Buraq* de minha aspiração ali. Eu fui transportado para o trono de graças sutis e sofás

²⁶ Refere-se a um dito do Profeta.

²⁷ O imperativo e comando criativo, Kun (Seja!).

²⁸ A letra *nun* dá início a Surata do Corão que fala sobre a Pena Suprema. [Na nota de um Livro de Qunawi, o tradutor [Sayyid Hasan Askari] escreve que: “essa letra também pode significar um pote de tinta, um poço ou o tronco de uma árvore”. Os sufis se referem a ela como o mistério da Unicidade [*ahadiyya*] e a consideram como que contendo todas as potencialidades cósmicas e divinas. Para Jili, discípulo de Ibn Arabi, ela também se refere ao Conhecimento Divino. n.t.]

²⁹ A mão direita é a que move a Pena Suprema. É a mão da misericórdia e da beleza, que guia.

de almofadas celestiais³⁰, até que atingi a estação do regozijar, onde coloquei-me a oscilar como uma lamparina pendente³¹. Eu disse: “o que eu tenho a ver com o estado de audição?”³²

Alguém diz: “É a beleza do ritmo que o colocou em movimento.”

Eu disse: “Eu não o senti.”

Alguém me disse: “Tome cuidado! Pois você está consigo mesmo e não com ele!”

Eu disse: “A Realidade está além dos ritmos do som. O que ela demanda é a extinção dentro da própria extinção.”

Então um véu foi colocado entre minha essência e sua Essência e um estado surgiu entre mim e ela.

Então ele me disse: “Onde está você, você pertence ao mundo ou a mim?”

Eu disse: “[Eu estou] entre a labuta e o desejo. Meu horizonte é a Nuvem³³ que cega enquanto estou na água. Meu espírito está nos céus enquanto meu trono está na Poeira primordial e minha família em *Sabá*³⁴. Meu reino está no Trono e minha autoridade nos dois pés da equivalência³⁵. Minha constelação está na esfera celestial, meu véu está no anjo, minha obscuridade na matéria primordial, e minhas provas estão nesse mundo. Minha intimidade está no amigo íntimo, Abraão; minhas conversas estão em Moisés, que falou com Deus; minha vice-gerência está em Aarão, o sábio; minha elevação em Idris; minha forma em José; meu conhecimento em suas diversidades e multiplicidades, em Jesus; meu corpo está em Adão, o pai da humanidade; meu coração está em Abraão, o maior dos mestres; e minha forma física está nos quatro elementos³⁶.

Ele disse: “Essa é sua porção de minha criação, mas onde está a minha porção de minha essência?”

Eu disse: “Oh você, que fala por alusões! A relação existe com alguma coisa contrária ou similar, e quando o similar é inerente [para essa relação], ela é inerente essencialmente e necessariamente.”

Aquele que fala por alusão disse: “Eu quis dizer a relação do similar.”

³⁰ Outras referências corânicas.

³¹ Al Jilli, em seu comentário sobre o livro de Ibn Arabi, *Lord of Power*, escreve: “Saiba... que este local é um estágio que demanda imensa coragem do buscador. Pois, se ele chega ali e tal unidade se revela a ele... ele supõe que atingiu a Presença da Unidade e triunfou na revelação essencial. Isso por causa da alegria divina que ele encontra nesse estágio, e pelo fato que, qualquer realidade que não a dele está ausente ali.”

³² Gril associa essa citação ao *sama* (ao *Zikr* musical, n.t.) e nota que a audição para Ibn Arabi consiste em dois tipos: uma na qual o ouvinte se deleita com as sensíveis melodias, ritmos e sons; a outra, na qual ele está absorvido nas realidades suprassensíveis e não se move.

³³ Mais uma referência ao dito do Profeta, citado anteriormente. Ibn Arabi explica que a Nuvem é a coisa existente mais próxima de Deus. Dentro dela o Cosmos toma forma.

³⁴ Outra referência corânica.

³⁵ Os dois pés da equivalência se encontram no assento dos pés do Trono. É nesse nível que o Cosmos é polarizado em Nomes e Atributos opostos.

³⁶ Os sete profetas enumerados nessa série são os mesmos encontrados por Maomé durante sua ascensão. Eles estão associados com os sete planetas: Saturno – Abraão – intimidade; Júpiter – Moisés – conversação face-a-face; Marte – Aarão – vice-gerência; Sol – Idris – elevação; Vênus – José – a forma da beleza; Mercúrio – Jesus – as diversas ciências; Lua – Adão – corpo. É estranho que Abraão seja mencionado duas vezes, ocorrendo no começo e no final da lista. Pode ser, como Stephen Hirstenstein sugeriu, que quando o Real, ao descender através dos níveis da existência, alcançou o mais baixo céu, aquele da Lua. Ele foi recebido pelo coração do Ser Humano Perfeito, simbolizado aqui por Abraão, o que guarda o coração. O coração, por sua vez, é o órgão espiritual da síntese, no qual os quatro elementos se combinam. Na literatura da ascensão do Profeta, Abraão é a Casa Visitada, o equivalente celeste da Caaba, cujo equivalente microcômico é o coração do buscador.

Eu disse: “Meu traço é seu e meu atributo é seu. A soma é melhor que a particularização acerca desse assunto, pelo bem dos Viajantes.”

Ele disse: “Você falou corretamente. Mas, onde está a relação do contrário, de acordo com a realidade, não de acordo com o equívoco?”

Eu disse: “Em minha não-existência está sua existência e em minha avareza está sua generosidade; em sua fala está minha mudez e em seu discurso está o ressoar de meus sinos. Em minha impossibilidade está sua eternidade e em meu início está sua precedência.”

Ele disse: “Agora eu sei que você sabe. Quão excelente é seu julgamento.”

Então, a Árvore Universal do jardim, descrita como a Semelhança³⁷, foi desvelada para mim. Eu observei uma árvore “cujas raízes são firmes e cujos galhos estão nos céus”³⁸. Suas frutas estão nas mãos da Deidade que se senta sobre o Trono. Dentre seus galhos estão o Corvo e o estranho *Anqá*, e na sombra de suas folhas se encontram a Águia e a Pomba. Eu saudei a Árvore e ela respondeu, saudando-me ainda mais graciosamente. Ela disse: “Escute, oh viajante, oh rei.”

O Discurso da Árvore Universal, Descrita como a Semelhança

Eu sou a Árvore Universal da síntese e da semelhança. Eu tenho raízes profundas e meus galhos são elevados. As mãos do Uno me plantaram no jardim da eternidade, protegida das vicissitudes do tempo. Eu possuo espírito e corpo. Minhas frutas são reunidas sem que nenhuma mão as toque. Estas frutas possuem mais ciência e conhecimento do que grandes intelectos e que corações sutis são capazes de suportar. Minhas folhas são “sofás erguidos”³⁹, minhas frutas não são “fora do alcance nem mesmo proibidas”⁴⁰. Meu centro é o objetivo desejado. Meus galhos perpetuamente se aproximam e descem⁴¹. Alguns descem para prover benefício e ajuda, enquanto alguns se aproximam gradualmente para doar favores. Minha constituição é como a esfera celeste, circular, e meus galhos são lares para os espíritos alados. Minhas flores são como estrelas, cujo curso engendra os minerais, fluindo em seus corpos.

Eu sou a Árvore da luz, da fala, e o bálsamo dos olhos de Moisés⁴², sobre quem esteja a paz. Das direções, a minha é a mais excelente daquelas da mão direita⁴³; dos lugares, o meu é o vale sagrado⁴⁴. Do tempo, o meu é o instante. Dos locais de morada, o meu é o equador⁴⁵ e os climas temperados⁴⁶. Eu possuo a perpetuidade, a eternidade e a felicidade sem tristeza. Os frutos de meus dois jardins estão próximos à mão⁴⁷ e minhas folhas farfalham alto como que intoxicadas. Elas fornecem graças e doçuras a todas as criaturas vivas. Meus galhos sempre oferecem incensos aos espíritos do Pergaminho Preservado, e minhas folhagens os protegem dos raios de sol diurnos. Minha sombra se estende sobre aqueles que Deus envolve em sua atenção e minhas asas se abrem sobre os santos. Os ventos do espírito sopram em mim de diversas direções e

³⁷ O Ser Humano Perfeito é geralmente descrito como sendo a semelhança, já que foi feito sobre a forma do Real.

³⁸ Outra referência corânica.

³⁹ Outra referência corânica.

⁴⁰ Outra referência corânica.

⁴¹ Outra referência corânica.

⁴² Outra referência corânica.

⁴³ Rever nota 29 (n.t.).

⁴⁴ Outra referência corânica.

⁴⁵ Associado ao Todo Misericordioso que se senta no Trono. (Corão 20:5)

⁴⁶ Pode significar a “moderação dos elementos”. O sentido aqui é que a Árvore está posicionada no centro da criação, o ponto focal da circunferência da existência.

⁴⁷ Outra referência corânica.

embaralham a ordem de meus galhos. Deste entrelaçamento, alguns escutam músicas melodiosas. Elas arrebatam os intelectos supremos na mais elevada das alturas e os colocam a percorrer o caminho inscritos em seus pergaminhos.

Eu sou a música da sabedoria que remove o cuidado através da beleza de seus sons rítmicos. Eu sou a luz luminosa. Meu é o tapete verde e a mais resplandecente face redonda. Assistido pelos poderes e enobrecido por aquele que se senta no Trono, eu me tornei como a matéria primordial, recebendo todas as formas no próximo mundo e no presente. Eu não sou estreito para suportar qualquer coisa! Eu nunca estou separado de uma luz fiel que brilha sobre mim; ela consola aquele que em mim se reclina.

Eu sou a “sombra que se estende”⁴⁸, as árvores que se juntam⁴⁹, o significado intencionado⁵⁰, a palavra da existência⁵¹, o mais nobre dos seres originados, o mais transcendente dos seres delimitados. Meu poder é insuperável, meu local, o mais sagrado, minha lamparina, a mais elevada⁵². Eu sou a fonte de onde emanam as luzes, a síntese das palavras divinas, o manancial dos segredos e sabedorias.

Minha é a vasta terra e os céus.

No meu centro estão a equivalência e a retidão⁵³.

Minha é a firmemente enraizada majestade, o esplendor,

O segredo dos mundos, e a ascensão.

Quando os pensamentos os levam à minha essência

A distância e a Nuvem que cega os atordoam.

Ninguém no Universo conhece minha existência

Salvo aquele que não pode ser delimitado por nenhuma adoração⁵⁴.

Ele dispõe sobre e nos governa.

Ele é Aquele que Escolhe – Ele faz o que deseja⁵⁵.

O Discurso da Pomba

Quando a Pomba ouviu a discurso da Árvore Universal e o conhecimento eterno que dela transbordou, ela emitiu um pranto no jardim da santidade, declarando acerca dela mesma:

Quando Deus desejou trazer minha criação à existência, Ele me fez contemplar minha própria essência; Ele circulou meu pescoço com o colar do esplendor e me deu a “Árvore de Lótus do Limite”⁵⁶ como local de morada. Ele chamou a Águia, assegurando-a que ela seria preservada de

⁴⁸ Outra referência corânica.

⁴⁹ Os plátanos que se juntam para gerar sombra. Outra referência corânica.

⁵⁰ *Ma’na* é o verdadeiro significado de cada elemento criado, ligado à sua realidade arquetípica ou entidade-imutável (n.t).

⁵¹ A palavra divina, Seja!

⁵² Outra referência corânica.

⁵³ Além de sugerirem retidão, a semelhança e a moderação, designam realidades ontológicas. O primeiro está ligado à Base de apoio do Pés do Trono, e o segundo ao próprio Trono, no qual o Todo Misericordioso está sentado. Está ainda ligado a estação na qual Deus está oculto na criatura e esta, em Deus, e referido por Ibn Arabi em “Este está somente naquele único que sabe ser o local de manifestação para o Real”.

⁵⁴ Ibn Arabi diz: “Portanto, não existe nenhum nome à altura da Essência única de Deus.”

⁵⁵ Outra referência corânica.

⁵⁶ Outra referência corânica.

punição⁵⁷. A Águia⁵⁸, que estava no pátio⁵⁹ em frente à Sua porta, respondeu obedientemente: “Seu chamado foi ouvido”. Ele disse a ela: “Agora você está em exílio, ainda que permaneça no local de minha proximidade. Eu não sou de sua espécie, portanto você deve se sentir solitária. Mas em você existe um bálsamo para os olhos. Faça isto aparecer na realidade. Aproveite⁶⁰ a companhia dela e se alegre por sua conversa, pois familiaridade comigo é impossível, já que sou ‘imenso em poder’”⁶¹.

A Águia perguntou: “Como pode algo se tornar manifesto a partir de mim se minha estação é fraqueza e meu poder e força não possuem autoridade?”

Ele respondeu: “Continue a clamar queixosamente e ela irá aparecer diante de você, face a face. Esta é a segunda harmonia e união através da duplicação.”

A Águia obedeceu. Ela dobrou sua súplica e eu apareci; o Real me chamou e eu me apressei. A Águia, todavia, não entendia o que estava acontecendo, já que se preocupava com seu ato e o meu vir à existência de suas costelas. Quando ela me ouviu responder ao chamado divino, perguntou: “O que é isso que apareceu?”

Assim que ela me viu, se apaixonou. A beleza com que Deus me revestiu fez com que ela se tornasse louca de amor. A paixão a fez gemer de dor: “Eu estou queimando! Eu estou afogando!” Ela era como um rouxinol, gorjeando seus lamentos⁶², buscando curar sua condição, mas o queimar só se tornava mais intenso e o consolo mais impossível. Eu não a permitirei me beijar, ainda que sua cura esteja em deitar-se comigo e me abraçar. Os véus da dúvida foram erguidos, e por detrás dos pavilhões do Invisível alguém chamou: “O que há de errado com você [oh Águia] que não reconhece os contornos dela e as proezas de sua música? Por que você não olhou para suas qualidades e as maravilhas de sua sabedoria?”

Ela me chamou. “Eis-me aqui!” eu respondi. Ela disse que me sentasse diante dela. Ela disse: “Eu estava tão inflamada de ardor diante de sua forma que menosprezei o conhecimento de suas qualidades espirituais. A ordem divina veio para que você conheça a mim, e que um raio de sua luz brilhe para mim.”

Eu disse: “Deus me trouxe à existência a partir de você, face a face. E Ele me fez manifesto a partir de sua costela, seguindo nossas inclinações, um pelo outro. Eu emanei de seu poder e me manifestei através de sua forma. Deus me confiou duas realidades e me concedeu dois fios sutis: uma realidade pela qual eu conheço e uma realidade através da qual eu trago à existência o que desejo por meio de sua ocasião⁶³. Um fio está ligado a você; ele é enviado a mim quando a você eu desejo, e me traz a sua presença. O segundo fio me une a Ele e me é enviado quando Ele me chama à Ele.”

Quando ela ouviu que um fio sutil se estendia de mim a ela, e tendo verificado as realidades do amor, a Águia desceu até mim através desse fio. Minha essência se misturou à dela, minhas qualidades desapareceram na dela, e nós fomos absorvidos nos prazeres da união, realizados pela obtenção da harmonia. O casamento espiritual aconteceu. As duas águas fluíram juntas no ventre do momento, que as recebeu em virtude da sabedoria divina que confere graça a alguns

⁵⁷ Um jogo com as palavras ‘punição’ e ‘águia’ que possuem a mesma raiz (em árabe).

⁵⁸ Na tradução inglesa é usado um pronome masculino para se referir a Águia. n.t.

⁵⁹ Outro jogo de palavras, em que pátio (*finā*) e aniquilação (*fana*) tem a mesma raiz. A Pena Suprema (a Águia -n.t.) é geralmente descrita como sendo única dentre os Anjos Arrebatados, que são aniquilados na beleza e majestade do Real.

⁶⁰ A mesma raiz de ‘alma’ (*nafs*) e ‘sopro’ (*nafas*). [lembrando que a Pomba é a representação da Alma Universal -n.t.]

⁶¹ Outra referência corânica.

⁶² Na tradição Sufi, o rouxinol é um símbolo do amante, entoando seus lamentos, apaixonado pela rosa. (n.t)

⁶³ Significa a causa secundária, a causa primordial sendo Deus que, em realidade, é a única causa.

e miséria a outros⁶⁴. O amante recuperou-se de sua enfermidade e encontrou paz no desejo de responder ao chamado divino. Oscilando entre dois desejos, ele se pôs em dois oestes e se ergueu em dois lestes⁶⁵.

Quando ela se recuperou de seu sofrimento e partiu para sua morada, eu encontrei em mim uma completude que não conhecia antes. As trilhas e caminhos a Ele estavam bloqueadas. O fio divino se moveu e eu disse: “Oh meu Deus, o que é isso que me acometeu?”

Ele disse: “Expire⁶⁶ quando mencionar-me para que a palavra de meu comando possa se manifestar através de você.”

Então expirei como alguém oprimido. E então surgiu *Anqá*, que preencheu meu refúgio de vida. Pergunte a *Anqá* sobre ela mesma e ela lhe dirá o que Deus depositou nela de Suas graças sutis e o que Ele a deu de conhecimento.

Eu sou a Pomba dos sempre repetidos louvores.
Minha morada é o Jardim dos significados espirituais.
Eu sou uma essência nas entidades. Não tenho nada a não ser dualidades.
Eles me chamam “Oh Segundo!” – mas eu não sou segundo.
Tudo na criação termina na minha existência.
Eu venho depois daquela cuja essência é elevada demais para ser vista.
Minha autoridade é útil para aqueles mais longe e perto.
Eu não tenho semelhante salvo alguém cuja natureza seja similar à minha.
Me repreenda se desejar pelo que minha língua traz à luz:
Belas realidades descem sobre fios
Em direção aos corações que se voltam aos ornamentos dos jardins
Na busca daquele que transcende as vicissitudes do tempo.
Ele é o singular, o exaltado. Nenhum segundo (nenhum outro) compartilha sua autoridade.
Ele é aquele que me elegeu;
Ele é aquele que me escolheu.
Ele me pôs em equilíbrio entre a ânfora (de vinho) e o *saki*.⁶⁷
Eu ponho em exílio todo o distante e trago todo aquele que se aproxima mais para perto.
Eu me torno amigo de todo o amigo e inflijo todo o miserável.
Quando voo rasante bem baixo, é com o espírito de espalhar,
E quando subo às alturas, a constituição dos corpos se dissolve.
Sou eu quem confere sentido e deixo deserto os locais habitados.

⁶⁴ Gril indica que a Águia representa o polo da severidade e a Pomba, o polo da misericórdia. São inerentes aos galhos à direita e à esquerda da Árvore.

⁶⁵ Referência corânica. O significado exotérico pode se referir aos pontos extremos nos quais o sol se ergue e se põe no inverno e no verão. Assim, os dois extremos abarcam tudo entre eles. Portanto, Deus está em todos os lugares. Ibn Arabi, em outro trabalho, confere significados esotéricos, nos quais o Leste é geralmente associado com o mundo da manifestação, enquanto o Oeste se refere ao mundo transcendente. Note: o sol se erguendo no Oeste é um sinal da vinda do Mahdi (o Imã Oculto). [A tradição *Ishraq* também diz respeito à luz do sol que se ergue na alma -n.t.]

⁶⁶ Este comando sugere o Sopro do Misericordioso, que alivia as entidades arquetípicas não-existentes (*ayn al-thabita*) da aflição de suas possibilidades latentes trazendo-as à existência.

⁶⁷ No original inglês esta como *pot* and *potter*, o vaso e aquele que o detém, porém na nota de rodapé ele escreve: “uma jarra de barro para o vinho”. No entanto, na poesia sufi é recorrente a imagem da ânfora de vinho e o *saki*, aquele que o serve, sendo o vinho um símbolo para o amor divino (n.t.).

O Discurso da Águia Real

Quando a Águia ouviu o que a Pomba havia mencionado, e o que ela tinha relatado acerca de certas ciências, ela disse: “O que ela afirmou é verdade. Ela revelou a você todas as ciências que abarca.”

Eu disse a ela: “Voe através do ar de sua eloquência e nos conte claramente sobre sua natureza.” O trono da Águia tremeu. Ela bateu suas asas alegremente e disse:

Eu sou a Águia.
A mim pertence a mais elevada estação, beleza, e a mais brilhante das luzes.
Eu sustento cada coisa
De acordo com sua posição determinada nas margens desse mundo,
Mas meu poder é ainda mais inacessível.
Eu sou Sua sublime efusão, a luz de Sua existência.
Eu sou aquela que demanda existência e ela obedece.
Eu sou aquela que nunca cessa de ser a “mão” de meu criador,
O instrumento de Sua mão sempre aberta.
As realidades se apressam em minha direção na busca por sua porção.
Eu dou e retenho de quem quer que eu deseje.
Se eu me aproximo, a beleza de Seu ser me deslumbra.
Se eu me retiro, Seu mais magnificente esplendor me convoca.
O aproximar me confere o prazer da sabedoria
Mas rasga o coração do mais elevado.
A distância me investe de um comando proporcional
Cuja luz ilumina suas margens.⁶⁸
Quando estou distante, eu sou aquela que comanda –
Minha miséria está em meu comando e minha felicidade, quando ele é removido.
O mais prazeroso de meus momentos é quando eu vejo as essências das luas novas que se erguem.

Eu ainda permanecia não existente como uma entidade em um dos níveis da criação quando a solicitação divina se apresentou e fez da minha existência o início. Tendo Se manifestado a Si mesmo para Si mesmo, minha existência foi prolongada em minha contemplação. Eu recebi a estação suprema através da forma⁶⁹ e a mais secreta parte de meu ser se tornou Seu Trono. O Nome divino que a tudo abarca⁷⁰ sentou-se sobre mim. Seus dois vizires, Aquele-que-dá e Aquele-que-retém, e Seus dois camareiros, Aquele-que-confere-dificuldades e Aquele-que-confere-o-bem se colocaram em seus dois estribos⁷¹. Quanto o sentar-se procedeu e o outro⁷² surgiu, e os nomes “poderoso” e “sublime” me foram dados, o pátio se tornou preenchido. A subsistência e a aniquilação surgiram; o repartir e a efusão plena seguiram-se, uma a outra, em cursos alternados, e a expansão e a contração foram firmemente estabelecidas. Através do

⁶⁸ Referência corânica: “Os anjos se colocarão em suas margens e oito erguerão o Trono de seu Senhor naquele dia, sobre eles mesmos.”

⁶⁹ Existe uma igualdade entre as palavras em árabe (*súra*) que designam estação (um ponto na hierarquia) e forma. Isso se encaixa particularmente aqui, já que é a forma divina que dá à (Primeira) Inteligência sua mais elevada estação.

⁷⁰ Allah é descrito como o Nome que abarca todos os outros Nomes e realidades (n.t.).

⁷¹ Referência aos Apoios dos dois pés do Trono, em cujo nível, as polaridades entram na criação.

⁷² O outro que não o Real, isso é, a criação.

Reino, o Rei foi confirmado; pela mensagem, os anjos se tornaram manifestos; e pelas estrelas, as esferas foram colocadas em movimento.

Então, ela me chamou para instruir-me na linguagem da conciliação: “Olhe para sua essência, reunindo tudo que o encanta.” Quando comecei a olhar e pude distinguir dentre aqueles que requerem precedência e aqueles que requerem contemplação, eu estabeleci as diferentes leis e dividi as luzes entre méritos e graças. Eu disse àqueles espíritos arrebatados que eu investiguei: “Devote-se à presença arrebatadora!” E eu disse aos espíritos submetidos que eu investiguei: “Devote-se às estações que submetem!” E eu disse aos espíritos governantes que eu investiguei: “Devotem-se aos corpos governados!” Cada um desses partiu para buscar suas estações para contemplar ali aquele que causou suas descidas. Eu já havia visto a Pomba, grávida do estranho *Anqá*, mas ao dividir as estações do caminho, eu negligenciei aquela que compartilha minha estação.⁷³

Eu sou o conhecimento da criação escondido no manto da inviolabilidade divina. Um bando de filósofos inventou mentiras sobre mim e uma gangue de nobres tentou me capturar. Eles armaram uma rede de seus pensamentos para me caçar e usaram contra mim o próprio meio que eu mesmo os provi como ganho a partir de minha labuta. E quando suas aspirações espirituais eram suficientes para agarrar-me nas redes de caça de seus pensamentos, nela caiu uma águia com minha forma do país da ilusão. Eles disseram, “Isso é a clara verdade!” Quisera soubessem que a verdade não é clara para eles e nunca será. Conhecimento de mim e de minha existência depende daquilo que é garantido como um presente ou recompensado como mérito. Satã incitou-os a duvidar, e eles imaginaram ter subido ao cume quando suas estações eram as planícies baixas. Eles confundiram anterioridade com eternidade, declarando-me eterna, e que minha existência não proveio da não-existência⁷⁴. Eu os abandonei em suas confusões “como carne na rua dos açougueiros”. Aqueles que comentem injustiça com o comando divino precisam ser oprimidos! Eu sou livre daquilo que eles me atribuem, e um descrente naquilo que eles estabelecem. Pois Deus, possa Sua glória ser magnificada, estava em toda a eternidade enquanto eu estava sob o decreto da não-existência. Então, Ele me trouxe à existência da não-existência através da precedência pré-eterna, e minha essência se tornou manifesta. Ele iluminou minha existência com seu conhecimento, e me revestiu da pobreza e fraqueza, me afastando do poder e glória. Eu sou o humilde que não possui glória e o poderoso que não cessa de ser fraco.

O Discurso do Estranho *Anqá*⁷⁵

Quando a Águia completou seu discurso e concluiu a explicação de sua estação, o *Anqá* começou a falar claramente sobre sua existência e falou estranhamente sobre a posição elevada de seu limite.

Ele disse: Eu sou o estranho *Anqá*. Minha morada é para sempre no Oeste⁷⁶, na estação intermediária, nas margens do oceano circundante⁷⁷. A Glória me abraça pelos dois lados sem que minha entidade seja em algum momento manifesta.

⁷³ Na nota do original ele diz que podemos assumir que é a própria Pomba que havia sido primeiramente negligenciada. [No discurso da Pomba, a Águia também negligencia sua estação primeiramente. n.t.]

⁷⁴ Em outras palavras, os filósofos confundiram a Primeira Inteligência com o Real.

⁷⁵ No original inglês é usado um pronome feminino para *Anqá*. n.t.

⁷⁶ As mesmas raízes árabes de oeste significam estranheza e exílio.

⁷⁷ Ibn Arabi dá uma interpretação esotérica desse mar circundante, igualando-o ao conhecimento da união e da separação.

Eu sou aquele que não possui entidade existente, aquele a quem não falta nenhuma propriedade.

Estranho *Anqá*, eles me chamam.

Ainda que as portas de minha existência estejam seladas

O Misericordioso não fez menção a mim em vão

Mas, tem a ver com um significado cujo segredo deve ser buscado –

É que eu sou aquele que confere gnose ao interior mais intrínseco de seus seres.

Nosso caminho reto se estica, e os viajantes estão em cada nível de suas próprias luzes:

O maior deles é aquele cuja luz é puro desapego.

Limites derivam de mim, e de mim depende a existência. Alguém ouve falar de mim, mas eu sou invisível, e o relato sobre mim não pode ser declarado uma mentira. Eu sou o estranho, o *Anqá*. Minha mãe é a Pomba e meu pai, a Águia Real. Meu filho é o Corvo Negro. Eu sou o elemento da luz e da escuridão, o local da confiança e da suspeita. Eu não recebo a luz absoluta, pois ela é meu contrário. Eu não possuo conhecimento, pois não posso produzir ou reproduzir. Todo mundo que me glorifica está longe de me compreender, subjugado pelo sultão da imaginação. Eu não possuo poder no qual buscar proteção. As formas corporais da criação superior e inferior traçam suas origens até mim. Eu sou a realidade que não tem característica, por causa da vastidão que possuo. Eu visto cada condição com felicidade ou miséria. Sou capaz de assumir qualquer forma. Eu não tenho posição em qualquer forma conhecida. Mas eu recebi a graça de transmitir as ciências ainda que não seja conhecedor, e de conferir determinações ainda que não seja juiz. Nada pode se manifestar que eu não esteja nela, mas nenhum buscador pode atingi-la como algo abarcado ou percebido em sua totalidade. Eu sou de grande valor aos olhos daqueles que perceberam a verdade. Eu vago pelas reuniões daqueles que se prostram⁷⁸. Assim, eu expliquei meu estado e fiz manifesto o que é verdade e o que é impossível a meu respeito.

O Discurso do Corvo Negro

O Corvo se ergueu e disse: Eu sou o corpo das luzes e aquele que sustenta o receptáculo dos segredos, o receptáculo da qualidade e quantidade, e a causa da alegria e tristeza. Eu sou o líder que é liderado. Sentido e sensibilidade me pertencem e através de mim aparecem os traços [da existência]. De mim se ergue o mundo dos corpos materiais. Eu sou a fonte das figuras e as semelhanças são atingidas de acordo com os níveis de minha forma. Eu sou a lamparina⁷⁹ e os ventos. Eu sou a corrente sobre os seixos⁸⁰ e as asas. Eu sou o mar cujas ondas constantemente se chocam⁸¹. Eu sou, dentre os números, o determinado dentre os contados e seus pares. Minha largura é a morada das graças e as alegrias de Seus amigos, e minha altura é a morada do sofrimento de Seus inimigos. Minha altura não deixou de estar face a face com Sua Essência, pela eternidade sem começo e sem fim, desde que fui trazido à existência. Eu sou o alambique da sabedoria, a música da melodia, e aquele que reunifica as realidades dos mundos. Aquele que se direciona a mim, atinge o limite, e aqueles dotados de intelecto em mim se apoiam. Eu sou o mais precioso presente que já foi concedido, o objetivo final que não tem fim. Eu sou daqueles que são mantidos em Sua mão direita, e eu estou contido sob o aperto firme da

⁷⁸ As raízes dessa palavra designam também *tariqá*, o caminho sufi.

⁷⁹ Referência corânica (24:30): “A similitude de Sua luz é como um nicho dentro do qual existe uma lamparina”.

⁸⁰ Referência a um *hadith*.

⁸¹ Referência corânica.

verdade evidente⁸². O Real me convocou à sua presença e eu vim. Ele me chamou ao Seu conhecimento e eu rapidamente respondi. Eu sou a forma das esferas celestiais e o local da realeza. Sobre mim Ele estabeleceu o Trono e recebi o nome “o local onde foi estabelecido”. Eu sou o subsequente⁸³ que não é ultrapassado, assim como a Águia é a precedente⁸⁴ que não é deixada para trás. Ela é a Primeira e eu o último. Sua é a dimensão não manifesta e minha é a manifesta. A existência foi dividida entre mim mesmo e ela. Eu manifesto seu poder e sua criação, enquanto seu julgamento depende de mim. Meu conhecimento flui nela e o dela em mim. Quando seu benfeitor oferece, é para nosso benefício, e quando eu adquiro, ela me agradece por engrandecê-lo ainda mais.

Alguns, alegando estarem revestidos de razão inabalável, fazem suas reivindicações impondo seus julgamentos dúbios. Eles me expõem ao escárnio impróprio e me despojam das vestes do devido louvor. Mas a má consequência de suas ações se voltará contra eles e tais zombarias irão engolfá-los quando, nas profundezas [de meu inferno] eles irão gritar por ajuda e serão respondidos: “Se afastem e não falem comigo”⁸⁵. Enquanto no sopro [de meu paraíso], aqueles que bem me louvam irão se alegrar com suas companheiras “no jardim tornado feliz”⁸⁶. A Lei já me louvou, então, o que me importa? O texto recebido já deixou clara minha posição, então, por que falar mais?

Eu sou, em respeito a meu Senhor, uma sabedoria para aquele que me vê,
 Pois eu sou o segredo cuja natureza foi confeccionada sem as marcas dos dedos.
 Meu criador ordenou tudo dentro dele mesmo quando me constituiu,
 Pois eu sou uma rocha, e de mim os significados espirituais lampejam.
 Junto dos seres superiores, [nós somos] como cavalos de corrida,
 Ainda assim, eu sou aquele que oculta a si mesmo modestamente da vista.
 Eu sou aquele que responde meu Senhor obedientemente quando ele me convoca.
 Aquele que, devido às vicissitudes do tempo, vê minha existência
 Como o coração da mãe de Moisés, vazio de significados espirituais⁸⁷,
 Está em um vácuo completo das verdades da explicação.
 Eu sou a fonte das habitações e o fundamento dos sons.
 Eu sou o segredo de um Imã, um nobre, de elevada estação,
 Cujo conhecimento é o mais perfeito conhecimento
 E cuja hierarquia é a mais eminente.
 Ele se apaixonou de mim quando me viu nos pátios do jardim.
 Eu não o nomeio pois temo a ponta afiada da lança⁸⁸.
 Mas aquele que compreende meu enigma é Sakr ibn Sinan⁸⁹ –
 Aquele que possui a mais generosa mão

⁸² Referência corânica.

⁸³ É interessante notar que tanto essa palavra como seu par, a seguir, foram usadas pelo Ismaelitas para designar níveis em sua estrutura hierárquica, seja humana ou cósmica.

⁸⁴ Os Ismaelitas, a partir de influências neoplatônicas acerca da doutrina das emanações, associam essa palavra com a Primeira Inteligência.

⁸⁵ Referência corânica.

⁸⁶ Referência corânica.

⁸⁷ Referência corânica à mãe de Moises, que quase o trai.

⁸⁸ Essa palavra também se refere a limite, que Ibn Arabi pode ter usado como referência a uma tradição do Profeta: “Nenhum verso do Corão me veio que não tenha uma interpretação exotérica e esotérica, um limite e um local de ascensão”.

⁸⁹ Como explicado anteriormente, é a ele que Ibn Arabi dedica esse livro.

E aquele que é o mais firme em combate.

Mãe, Avó, Avô e eu:

Os significados espirituais de nossa existência derivam de Deus, sem tempo,

Como aquilo que se torna visível aos olhos no ar feito brilhante pela luz.⁹⁰

Oh Sakr ibn Sinan, eu expliquei a você algumas das estações das fontes das criaturas: o ser humano universal, o primeiro intelecto, a alma única, a matéria primeira, e o corpo universal. Investigue-os como um ser humano inteligente que busca a salvação de sua alma.

Que a paz esteja sobre o autor e todos nós!

Traduzido para o português por ImagoMundi, e disponibilizado em janeiro de 2022, a partir da versão em inglês de **Angela Jaffray, 'The Universal Tree and the Four Birds' de Ibn Arabi.** ANQA publishing, Oxford, 2006, pgs. 21-51.

⁹⁰ O Trono do Todo Misericordioso, que unifica, 'os quatro existentes': Natureza, Névoa, Corpo [Universal] e a Esfera.